



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA

DISCIPLINAS – 2017.1

HIS 2101 - História e Cultura - Obrigatória - Mestrado e Doutorado
Profa. Máisa Sá e Prof. Maurício Parada
3ª: 13h – 16h Créditos: 3

Ementa

A disciplina tem a intenção de discutir a cada semestre um conjunto de cinco ou seis autores significativos para as linhas em que se divide o Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

Bibliografia Principal

- AMSELLE, Jean-Loup. *Branchements. Anthropologie de l'universalité des cultures*. Paris: Flammarion, 2001. (Introdução)
- BAILYN, Bernard. *As origens ideológicas da Revolução Americana*. São Paulo: EDUSC, 2003. (Introdução, caps. 4 e 5)
- DARNTON, Robert. *Poesia e polícia: redes de comunicação na Paris do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro, Contraponto / PUC-Rio, 2006. (caps. 1, 2 e 15).
- PANOFSKY, E. "Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença". In: *Significado nas Artes Visuais*. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1986, p. 47-65.
- POCOCK, J.G.A. *The Machiavellian Moment: Florentine Political Thought and the Atlantic Republican Tradition*. Princeton U. Press, 2003.
- SUBRAHMANYAN, Sanjay. *Impérios em Concorrência: Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2012. (Introdução e cap.2)
- SUBRAHMANYAN, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. *Modern Asian Studies*, Vol. 31, No. 3, Special Issue: The Eurasian Context of the Early Modern History of Mainland South East Asia, 1400-1800. (Jul., 1997), pp. 735-762.
- THOMPSON, E. P. "A economia moral da multidão inglesa no século XVIII" e "Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial" In: THOMPSON, E. P. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa, Volume II "A maldição de Adão"*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (Cap. 1 "Exploração" e Cap. 2 "Os trabalhadores rurais") pp. 11-69.
- WÖLFFLIN, H. "Introdução". In: *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. Tradução: João Azenha Jr. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

HIS 2170 – Seminário de Tese II – Obrigatória para alunos do Doutorado 3º período

Profa. Regiane Mattos

2ª: 13h – 16h

Créditos: 3

No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados parciais da sua pesquisa no terceiro semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese II), portanto antes do Exame de Qualificação. Pretende-se, com este seminário, acompanhar a produção e a escrita da tese. Os alunos terão o compromisso de apresentar textos novos, expondo o estágio da pesquisa e as reflexões em andamento.

HIS 2110 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual - Eletiva

Tema: Leituras sobre Civilização e violência

Prof. Marcelo Jasmin

2ª: 16h – 19h

Créditos: 3

Ementa

O curso pretende discutir algumas hipóteses que formularam a crença de que o processo civilizador, especialmente como foi compreendido no ocidente moderno, seria capaz de eliminar, ou pelo menos transformar em fenômeno residual, a violência como forma de resolução de conflitos pessoais, sociais e políticos. Partindo de elaborações iniciais desta crença no âmbito dos iluminismos europeus, pretende-se discutir a sua crítica e seus limites em formulações do século XX.

Bibliografia Principal

A literatura inicial, a ser modificada ao longo da elaboração do curso, poderá incluir:

FERGUSON, Adam. *An essay on the history of civil society*. New Brunswick and London: Transaction Publishers, 1995.

Comentário: KEANE, John. *Reflexiones sobre la violencia*. Madrid: Alianza, 2000.

CONDORCET. *Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano*. Campinas: UNICAMP, 1993.

Comentário: BAKER, Keith Michael. *Condorcet. From natural philosophy to social mathematics*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1982.

KANT, Immanuel. *A paz perpétua. Um projeto filosófico*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

Comentário: HABERMAS, Jürgen. "A ideia kantiana de paz perpétua – à distância histórica de 200 anos". In: *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2002, pp.185-228.

FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização". In: *Obras completas*. Vol.18 (1930-1935). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Comentário: GAY, Peter. *Freud. Uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. 2 volumes. Rio de Janeiro, Zahar: 2011.

Comentário: GARRIGOU, Alain; LACROIX, Bernard. *Norbert Elias a política e a história*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HIS 2142 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais - Eletiva**Tema: Literatura indígena: ação política e experiência estética****Profa. Eunícia Fernandes****3ª: 16h – 19h****Créditos: 3****Ementa**

O curso pretende investigar a produção textual de indígenas, mapeando uma historicidade para a mesma no Brasil. No processo de mapeamento, será investigada a articulação proposta pelos próprios indígenas entre escrita e ação política, sendo também desenvolvida reflexão sobre o lugar do estético na afirmação decolonial. Serão observadas conexões tais como oralidade/ escrita; razão moderna ocidental/ estética; história/ensino de história.

Bibliografia Principal:

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/ projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003.

GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012.

THIÉL, Janice. *Pele silenciosa, pele sonora. A literatura indígena em destaque*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HUSSAK, Pedro e VIEIRA, Vladimir (orgs.). *Educação estética. De Schiller a Marcuse*. Rio de Janeiro: Nau/Edur, 2011.

HIS 2125 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura - Eletiva**Tema: Arquitetura e Utopia****Prof. João Masao Kamita****4ª: 13h – 16h****Créditos: 3****Ementa**

O curso pretende discutir as relações conceituais entre arquitetura e utopia tomando como hipótese inicial a ideia do projeto como forma utópica, no sentido de um não-lugar que traz a promessa de felicidade. Abordaremos o tema tanto pela via da história dos conceitos, indagando a variação semântica e histórica do termo "utopia", quanto pela teoria da arte e da arquitetura flagrando as configurações visuais e suas expectativas de crítica e/ou transformação social.

Nesse sentido, o primeiro movimento será cruzar obras fundadoras dessa tradição: a "Utopia" de Tomas Morus e o "De Re Aedificatória" de Leon Battista Alberti. Depois, seguiremos em vias paralelas, de um lado os desdobramentos na tradição política e literária, de outro, a tradição arquitetônica, indo do socialismo utópico ao *arts and crafts*, das revoluções às vanguardas, até a crise do pensamento utópico na segunda metade do século XX com a emergência das distopias. Por fim, o curso indagará o que resta do pensamento utópico na contemporaneidade.

Bibliografia Principal

ALBERTI, L. B. *Da Arte de Construir – Tratado de Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo, Hedra, 2012.

ENGELS, Friedrich. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. EDIPRO, 2011.

LE CORBUSIER. *La Ville Radieuse*. Paris, Vincet, Freal & Cía, 1964 (1935).

MORUS, Thomas. *Utopia*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

TAFURI, Manfredo. *Projecto e Utopia*. Lisboa, Editorial Presença, 1985.

HIS 2126 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura - Eletiva**Tema: Paul Cézanne e a história da arte moderna****Prof. Ronaldo Brito Fernandes****4ª: 16h – 19h Créditos: 3****Ementa**

A relevância de Cézanne para a arte moderna fez com que, desde as décadas de 1920-30, profissionais da história da arte tomassem controle de sua fortuna crítica. No momento mesmo em que a arte moderna passava a ser incorporada como objeto de estudo histórico-artístico, definiam-se os parâmetros da interpretação da obra de Cézanne.

Os critérios que haviam definido a recepção da obra do pintor – que iam da crítica à estranheza e rudeza de sua pintura no final do século XIX a sua valorização como marco original da modernidade logo na primeira década do século XX – passam a integrar o quadro da delimitação das premissas da própria compreensão da arte como fenômeno histórico. Investigar como se processou essa definição, a partir da leitura de textos-chave que discutem a obra de Cézanne, deve, portanto, possibilitar um debate mais amplo a respeito da história da arte e da história da arte moderna.

Bibliografia Principal

FRY, Roger. *Cézanne: A Study of His Development*. New York: Macmillan, 1927.

VENTURI, Lionello, *Cézanne, son art, son oeuvre*. Paris : P. Rosenberg, 1936.

SCHAPIRO, Meyer. *Paul Cézanne*. New York: Harry N. Abrams, 1988.

EINSTEIN, Carl. "Les premisses". In: *L'Art du XXe. Siècle*. Paris: Éditions Jacqueline Chambon, 2011, pp. 13-41.

GRENBERG, Clement. "Cézanne". In: *Arte e Cultura. Ensaios críticos*. São Paulo: Editora Ática, 2001, pp. 65-72.

LORAN, Erle. *Cézanne's Composition. Analysis or his form with diagrams and photographs of his motifs*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 2006 (1943).

ARGAN, Giulio Carlo. "A realidade e a consciência" e "Paul Cézanne". In: *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 75-91, 109-117.

FRANCASTEL, Pierre. *O Impressionismo*. Lisboa: Edições 70, 1974.

BOIS, Yve-Alain, "Cézanne: Words and Deeds," *October* 84 (Spring, 1998): 31–43

CLARK, T. J. "Fenomenalidade e materialidade em Cézanne". In: *Modernismos*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, pp. 63-88.

HIS 2143 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais- Eletiva**Tema: Conexões atlânticas: redes, trajetórias e tramas (séculos XIX e XX)****Prof. Leonardo Pereira e Prof. Diego Galeano****4ª: 13h – 16h Créditos: 3****Ementa**

Este curso pretende discutir o processo de articulação e conexão entre diferentes correntes culturais ocorrido no Mundo Atlântico entre os séculos XIX e XX. A partir de uma reflexão sobre as formas pelas quais os historiadores sociais buscaram na antropologia uma inspiração para a compreensão desse tipo de fenômeno, tratará do modo pelo qual essas questões se expressam na produção historiográfica mais recente sobre os processos e fluxos culturais que marcaram a experiência de sujeitos e grupos da América, da África e da Europa ao longo deste período. Para isso privilegiará análises desenvolvidas sobre três eixos: a de trabalhos que enfatizam processos culturais constituídos em redes transnacionais; a de estudos centrados em trajetórias individuais e familiares de indivíduos que circularam no espaço atlântico; e a das reflexões que tentam entender as tramas locais a partir dos fios mais amplos a partir dos quais elas ganham forma.

Bibliografia Principal

SCOTT, Rebecca e HÉBRARD, Jean. *Provas de liberdade*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2015.

PUTNAM, Lara. *Radical Moves. Caribbean Migrants and the Politics of race in the Jazz Age*. Chapel Hill, NC: The University of North Caroline Press, 2013.

REIS, José João; GOMES, Flavio; e CARVALHO, Marcus. *O alufá Rufino. Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (1822-1853)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DAVIS, Natalie Z., "Descentering history: local stories and cultural crossings in a global world", *History and Theory*, 50, may 2011, 188-202.

HIS 2109 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual - Eletiva**Tema: Literatura, História e Imaginário****Profa. Flávia Maria Schlee Eyler****5ª: 13h-16h****Créditos: 3****Ementa**

A tematização do tempo histórico e do ficcional, em sua ordenação narrativa, suscita questões relativas à ativação do imaginário. A dimensão literária e histórica de distintas experiências sociais nos remete a processos de seleção, combinação e intenção que dão forma ao nosso viver. Textos escritos fazem a mediação entre eventos e significações. Eles criam um mundo que é fruto de referências tanto históricas quanto poéticas e permitem a abertura para novas experiências e compreensões. Neste caso, importa-nos, sobretudo, o estudo das relações entre metáfora e símbolo através do diálogo entre Paul Ricoeur e Ernest Cassirer.

Bibliografia Principal

CASSIRER, Ernest. *Ensaio sobre o homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Filosofia das formas simbólicas – o mito*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RICOEUR, Paul. *Teoria da Interpretação – o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 1976.

_____. *A simbólica do mal*. Lisboa: Edições 70, 2015.

HIS 2108 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual - Eletiva**Tema: Os discursos historiográfico e ficcional****Prof. Luis Costa Lima****5ª: 16h-19h****Créditos: 3****Ementa**

1. Um pouco de história: os equívocos invertidos sobre a narrativa: (a) durante o século XIX, o preconceito do historiador contra a presença de recursos literários, (b) com frequência, nos dias de agora: a historiografia considerada indistinta do discurso literário; (c) a falta de limites na caracterização da literatura.
2. Caracterização da escrita da história: a questão Tucídides, sua distinção quanto ao *epos* homérico;
A retórica e a historiografia antiga;
O posicionamento de Hayden White;
A escrita da história e sua aporia quanto à verdade – verdade e *Substantia*.
3. A indefinição dos limites da chamada literatura: a verdade como *substantia*. Sua consequência: a *mimesis* entendida como *imitatio*
4. Literatura: a suposta expressão do sujeito – do sujeito do unidade à fragmentação do sujeito;
Da diversidade de manifestações: a *confessio* e a autobiografia; o ensaio e o romance; literatura e ficção.
5. A teorização do ficcional; as formas da ficcionalidade (interna e externa). A ficção interna como caracterização da literatura.
Análises: Canetti: O Outro processo de Kafka
As Vozes de Marrakesch
6. Melancolia. Uma constante ocidental?
A exemplaridade de A. Dürer
Uma tentativa de teorização: melancolia e ficcionalidade
7. Lukács e a questão da *mimesis*

Bibliografia Principal

- BRUNS, G. L. *Modern poetry and the idea of language*. New Haven: Yale University Press, 2001.
- COSTA LIMA, Luiz. *História. Ficção.Literatura*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- _____. *Melancolia. Literatura*. São Paulo: UNESP, 2017.
- _____. *Mímesis e arredores*. São Paulo: UNESP.
- DESCAMPS, C. *Philosophie et histoire*. Paris: Centre Georges Pompidou, 1987.
- GROETHUYSEN, B. *Philosophy and histoire*. Paris: Albin Michel, 1995.
- HORNBLLOWER, S. *A Commentary on Thucydides*, vol. III, (livros 5.25-8.109), Oxford, Oxford University Press, 2008.
- MALERBA, J. (org.). *História e narrativa* (ensaios em). Petrópolis: Vozes, 2016.
- OLIVEIRA, L. A. "Incerteza e descrença", in Novaes, A. *A Invenção das crenças*. São Paulo: SECSSP, 2011.
- WHITE, H. *Metahistory. The Historical imagination in nineteenth-century Europe*. Baltimore – Londres: The Johns Hopkins University Press, 1973 (há trad. bras.).

Seminários de Tese e de Dissertação

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolve necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA
HORÁRIOS – DISCIPLINAS – 2017.1
MESTRADO E DOUTORADO

Horários	2ª feiras	3ª feiras	4ª feiras	5ª feiras	6ª feiras
13:00hs/16:00hs	<p align="center">OBRIGATÓRIA</p> <p align="center">HIS2170 - SEM. TESE II Somente alunos do Doutorado de História da PUC-Rio 3º período</p> <p align="center">Prof. Regiane Mattos</p> <p>Sala: F401 Turma: 2KA</p>	<p align="center">OBRIGATÓRIA</p> <p align="center">Somente alunos de História da PUC-Rio HIS 2101 - História e Cultura</p> <p align="center">Prof. Maísa Sá</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center">HIS 2101 - História e Cultura</p> <p align="center">Prof. Maurício Parada</p> <p>Sala: a confirmar Turma: 2KB</p> <hr/>	<p align="center">ELETIVA</p> <p align="center">HIS 2125 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura</p> <p align="center">Prof. João Masao Kamita</p> <p>Sala:F401 Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center">HIS 2143 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais</p> <p align="center">Prof. Leonardo Pereira</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p> <hr/> <p align="center">HIS 2143 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais</p> <p align="center">Prof. Diego Galeano</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KB</p>	<p align="center">ELETIVA</p> <p align="center">HIS 2109 - Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</p> <p align="center">Prof. Flávia Eyler</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p>	
16:00hs/19:00hs	<p align="center">ELETIVA</p> <p align="center">HIS 2110 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</p> <p align="center">Prof. Marcelo Gantus Jasmin</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p>	<p align="center">ELETIVA</p> <p align="center">HIS 2142 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais</p> <p align="center">Prof. Eunícia Fernandes</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p>	<p align="center">ELETIVA</p> <p align="center">HIS 2126 – Seminário Especial em História da Arte e da Arquitetura</p> <p align="center">Prof. Ronaldo Brito Fernandes</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p> <hr/>	<p align="center">ELETIVA</p> <p align="center">HIS 2108– Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual</p> <p align="center">Prof. Luis Costa Lima</p> <p>Sala: F408 Turma: 2KA</p> <hr/>	

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Sem Horário Fixo - SHF)

HIS 2167 – Seminário de Dissertação II (3º período – Mestrado)
HIS 2168 / HIS 2053 – Exame de Qualificação (3º, 4º e 5º período – Doutorado)
HIS 2057 – Seminário de Tese IV (5º período – Doutorado)

Vinculadas aos Professores Orientadores de Dissertação/Teses

HIS 3000 – Dissertação de Mestrado (3º e 4º períodos – Mestrado)
HIS 3001 – Tese de Doutorado (4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos – Doutorado)
HIS 3200 – Estágio Docência na Graduação (Bolsista/CAPES – 3º período-Mestrado)
HIS 3210 – Estágio Docência na Graduação I (Bolsista/CAPES – 3º per. -Doutorado)
HIS 3220 – Estágio Docência na Graduação II (Bolsista/CAPES – 4º per. -Doutorado)

Coordenadora Profa. Regiane Augusto de Mattos
Coordenador Adjunto Prof. Diego Galeano
Secretária Edna Maria de Lima Timbó

E-mail: pghis@puc-rio.br
Telefones: (xx21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel FAX: (xx21) 3527-1608